

• **Saúde** - Entre os dias 18 e 20 de abril será realizada em Florianópolis a quinta edição do Simpósio Sul de Imunologia. O evento é organizado por professores de imunologia básica e do programa de pós-graduação em Farmacologia da UFSC. As inscrições vão até o dia 7 de abril e as vagas são limitadas. Informações: www.ssi.ufsc.br.

Diário Catarinense-Serviço

✓ A UFSC está buscando voluntários para uma nova pesquisa com erva-mate. São necessárias pessoas saudáveis e também com o colesterol alto que ainda não estejam tomando medicamento. Podem participar homens e mulheres com idade entre 18 e 60 anos. Informações pelo telefone (48) 3721-9712, ramal 224.

Diário Catarinense-Visor

O legado de Bourdieu

O sociólogo francês Pierre Bourdieu foi um dos pensadores centrais do nosso tempo. Dele, a Editora da UFSC lançou, no ano passado, a primeira edição em língua portuguesa de *Homo Academicus*, em primorosa tradução dos professores Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Este ano, para assinalar os 10 anos da morte deste pensador essencial, que deixou vasta obra, na qual se destacam *O Poder Simbólico* (1992), *Sobre a Televisão* (1997) e *A Dominação Masculina* (1999), a UFSC vai lançar *Os Herdeiros*, que Bourdieu escreveu em parceria com Jean-Claude Passeron. A professora Ione Ribeiro Valle trabalha na tradução.

Diário Catarinense-Cultura

Millôr na Ilha

Millôr Fernandes esteve na Ilha em 1982, para participar das comemorações dos 150 anos da imprensa catarinense, que a UFSC organizou e reuniu os maiores nomes do jornalismo brasileiro. Em um jantar na Lagoa da Conceição, em companhia dos organizadores do evento – Salim Miguel e L. J. Sardá – Millôr fez duas colocações que o jornal *O Estado* registrou na época:

-- "Eu moraria nesta Ilha, desde que ela ficasse assim".

-- "O jornalista que alega falta de tempo para produzir uma boa reportagem deveria fazer concurso público e se acomodar em uma repartição. O tempo a gente constrói".

Salim

Já está disponível na internet (Youtube) o trailer de "Salim Miguel na Intimidade", documentário dirigido por Zeca Nunes Pires, com entrevistas do próprio Salim, de críticos literários e amigos, além do ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, Cícero Sandroni.



Notícias do Dia-Carlos Damião
31/03e01/04/2012

Um grande mestre

MARIA LUCIA DE PAULA HERRMANN *

Com o falecimento, dia 15, do cientista e humanista Aziz Nacib Ab'Saber (1924-2012), não só os geógrafos, como os biólogos, geólogos, sociólogos, arquitetos, entre outros profissionais dedicados às questões ambientais, perderam um dos maiores estudiosos e, conseqüentemente, um dos maiores defensores da preservação da biodiversidade. A sua vasta obra, de significância internacional, certamente continuará orientando e inspirando pesquisadores no tratamento dos estudos socioambientais.

Ab'Saber, professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, formou-se em Geografia e História naquela universidade em 1944, e desde a graduação já fazia pesquisas na área da geomorfologia a partir dos trabalhos de campo, considerando a sua observação da paisagem como um todo. Em 1956, se aproxima da ecologia e geocologia e passa a se interessar pela fisiologia da paisagem, em 1957, com o estímulo do geógrafo Frances J. Tricart. Durante o período de 1958 a 1968, elabora o trabalho *Domínios Morfoclimáticos e Fitogeográficos do Brasil*, propiciando uma base para a preservação da biodiversidade.

Apesar da atuação na geografia física, sempre se preocupou com a

questão social, as conseqüências das atividades humanas sobre a paisagem, e passou a elaborar projetos e a participar de debates sobre problemas ambientais baseados numa visão integrada da realidade regional: aspectos físicos, ecológicos e sociais, incluindo fatos e contingências políticas, a exemplo do projeto Floram, de reflorestamento diferencial para o Brasil, e nos estudos sobre a Amazônia. Esses estudos conduziram às suas últimas declarações sobre o novo Código Florestal, por não considerar o zoneamento físico e ecológico do país, chegando a defender a criação do Código da Biodiversidade para a preservação de espécies animais e vegetais.

Recebeu diversas láureas, como o Prêmio Jabuti em Ciências Humanas (1997 e 2005), e em Ciências Exatas (2007); a Medalha Grã-Cruz em Ciências da Terra pela Academia Brasileira de Ciências; o Prêmio Unesco para Ciência e Meio Ambiente (2001); o troféu Juca Pato como intelectual do ano de 2011, além da maior honraria oferecida pelas universidades, que é o de professor honoris causa, que recebeu das inúmeras instituições de ensino em que deixou o seu legado. Sentiremos sempre a sua falta.

* Professora do Departamento de Geociências da UFSC

FURB Federal ganha um novo projeto

Modelo de tutoria descarta a implantação de um campus da UFSC em Blumenau

Blumenau

O reitor João Natel apresentou ontem para o Conselho Universitário da Furb (Consuni) a proposta de adequação no projeto de um campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Blumenau, entregue ao Ministério da Educação (MEC) em dezembro, cujo objetivo é oferecer ensino gratuito aos estudantes de Blumenau e região.

A proposta de incorporação, na qual a Furb seria absorvida gradativamente pela universidade federal, foi modificada e chegou-se ao modelo de tutoria.

Desta forma, a Furb continuaria mantendo sua personalidade jurídica e a autonomia na gestão acadêmica. A proposta foi aceita por unanimidade de pelo Consuni.

Agora, o projeto deve ser encaminhado à UFSC para análise, modificações ou sugestões, se necessário, e aprovação. Depois que as duas universidades catarinenses chegarem a um denominador comum, o projeto segue para a aprovação no MEC. Ainda não há data prevista.

Ideias arquivadas

2002

Foi a primeira tentativa de transformar a Furb em universidade federal. O processo começou com a criação do Comitê Pró-Federalização. A ideia seria federalizar toda a estrutura. Durante esses anos foram contratados estudos jurídicos, pedagógicos e financeiros para consolidar a Furb enquanto universidade pública e gratuita. Estudos foram concluídos na segunda metade do ano passado, mas ficaram no papel porque surgiram outros caminhos.

Criação de uma nova universidade

Em 2005, um projeto de lei foi protocolado na Câmara dos Deputados criando a Universidade Federal do Vale do Itajaí. Ano passado foi aprovada uma emenda que

garantia a cessão dos professores e servidores, absorção dos atuais alunos e cessão do patrimônio. Dia 23, a Comissão de Finanças e Tributação deu parecer pela incompatibilidade do projeto, alegando que a iniciativa da matéria deveria ser do Executivo, porque cria despesas, e não poderia partir do Legislativo. Falta passar pela Comissão de Constituição e Justiça de Cidadania.

Implantação de um campus da UFSC

Em agosto de 2011, durante apresentação do Plano de Expansão do Ensino Superior pela presidente Dilma Rousseff, a comitiva catarinense garantiu a criação de um campus da UFSC em Blumenau, partindo da estrutura da Furb. Estudos foram feitos e um esboço do projeto foi entregue ao MEC.

Nesta modalidade de parceria chamada de tutoria, a UFSC funcionaria como uma professora da Furb, para ensiná-la a ser uma universidade federal, auxiliando na organização administrativa e acadêmica para atingir as mesmas metas das instituições federais de ensino superior. As primeiras vagas gratuitas, segundo o novo projeto, seriam para 15 cursos de licenciatura e três de mestrado volta-

dos à formação de professores.

A partir da aprovação pelo MEC, tanto os alunos novos quanto os que já estão estudando teriam direito à gratuidade. Dentro desta parceria, também estão incluídas as questões financeiras. A manutenção da universidade e o pagamento dos funcionários, técnicos, administrativos e professores, viria de um convênio entre UFSC, Furb e MEC.

Tire as dúvidas

1 O que muda em relação ao projeto encaminhado ao Ministério da Educação (MEC) em dezembro?

Tudo muda. O projeto atual engloba itens exigidos pelo Conselho Universitário da Furb (Consuni) em setembro do ano passado. O processo absorve o patrimônio e os servidores da Furb. A partir do momento da sinalização do MEC, os alunos já matriculados nas 15 licenciaturas e em três mestrados da Furb terão a gratuidade do ensino.

2 Quanto cursos serão oferecidos gratuitamente?

O modelo de tutoria será implantado gradativamente. Vai começar pelos 15 cursos de licenciatura (Ciência Sociais, História, Ciências da Religião, Pedagogia, Artes Visuais, Música, Teatro, Educação Especial, Letras Alemão, Letras Inglês, Letras Espanhol, Matemática, Química, Ciências Biológicas e Educação Física) e três cursos de mestrado ligados às licenciaturas (Química, Ensino de Ciências Naturais e Matemática e Educação). Em um primeiro momento, cerca de mil alunos passarão a estudar gratuitamente.

3 Será preciso fazer vestibular para ter direito a uma vaga gratuita?

O vestibular será somente para alunos novos, como já ocorre hoje. Os antigos alunos dos cursos já contemplados dentro do modelo da tutoria estarão automaticamente incorporados no projeto.

4 Quando serão oferecidas as primeiras vagas gratuitas?

Ainda não há data para o início da implantação do projeto de tutoria. A Furb quer, em parceria com a UFSC, começar a fazer o projeto de adequação dos cursos de licenciatura ainda neste semestre. A intenção é chegar ao MEC com todo o relatório sobre a forma de fazer a tutoria pronto. Desta forma, restaria aguardar o aval do MEC para colocar o projeto em prática. Desta forma, segundo o reitor João Natel, eles poderiam adiantar o processo, ao invés de esperar o crivo do MEC e somente depois começar a trabalhar.

5 Os professores e servidores da Furb vão se tornar federais?

Não, eles continuarão sendo funcionários municipais. O pagamento dos servidores e a manutenção da universidade viriam de convênios com a UFSC e o MEC. Eles não vão precisar passar por concurso público para trabalhar na universidade, como previa a proposta antiga.

6 Quais os próximos passos para a implantação do projeto?

Apresentar o modelo ao Conselho Universitário da UFSC. Se aprovado, as duas universidades já podem começar a trabalhar no desenvolvimento do projeto que será apresentado ao MEC. Com o crivo do Ministério, recursos são liberados e o projeto é colocado em prática.

7 O projeto precisa de aprovação do Congresso Nacional para ter validade?

Não. As duas universidades e o MEC defendem que todo este processo seja feito através de um projeto de lei aprovado pelo Congresso. Desta maneira, a estabilidade da instituição estaria garantida.

8 Já há verbas disponíveis para a Federal no Vale?

Hoje já há o empenho de R\$ 20 milhões aprovados na Lei Orçamentária Anual para este ano e outros R\$ 16 milhões empenhados pela presidente Dilma Rousseff dentro do plano de expansão do ensino público no país, anunciado em agosto do ano passado. Mas não há data para a liberação do dinheiro. A bancada catarinense apresentou em 2011 uma emenda ao orçamento de R\$ 500 milhões a serem liberados até 2015, que ainda aguarda resposta.

EDU VIEIRA

Prefeitura detalha o que será feito na via

Projeto de duplicação prevê melhorias para veículos, pedestres, ciclistas e transporte coletivo

ALINE REBEQUI

A prefeitura de Florianópolis apresentou, ontem, tudo o que pretende realizar na Rua Deputado Antônio Edu Vieira, a principal do Bairro Pantanal.

O prefeito, Dário Berger, afirma que o projeto é completo e atende às necessidades da região:

– Estamos provando que o projeto tem cicloviarias, passeios, recuos para o transporte coletivo e licença ambiental. Não há mais o que mudar, temos que começar as obras.

A apresentação foi uma resposta à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que precisa ceder uma área de 18 mil metros ao governo municipal, mas que só fará isso se a prefeitura rever diversos pontos do projeto. O processo de licitação não pode ser iniciado sem a doação de terreno.

Os conselheiros da UFSC destacam falhas de planejamento e ressaltam que a instituição não tem obrigação de ceder o terreno sem discutir todos os pontos que precisam ser revistos.

A universidade pretende instituir uma comissão, formada por especialistas em mobilidade urbana,

para decidir o que a prefeitura deverá incluir nas obras. Uma posição só deve ser repassada ao Executivo em outubro. Entre os pedidos estão a melhoria do transporte público e a segurança da via.

– Queremos ter certeza que os bons retornos serão a longo prazo, melhorando a mobilidade urbana como um todo – diz o vice-reitor, Carlos Alberto Justo.

O projeto da duplicação da Edu Vieira vem sendo discutido desde 2003. O prefeito até tentou abrir licitação sem a concessão do terreno da universidade, mas o processo foi

barrado na Justiça e, desde então, o impasse não é resolvido.

Um das justificativas da UFSC é de que o projeto não atende às necessidades dos moradores da região. O líder comunitário do Pantanal, Romeu Franzoni, contesta e afirma que a comunidade é a favor da obra, mas que haveria uma preocupação quanto à segurança dos pedestres.

– Se houver sinalização e faixas de pedestres suficientes, acreditamos que a obra só virá a contribuir com a região – afirma.

aline.rebequi@diario.com.br

Como vai ser

Valor total da obra
R\$ 6 milhões

Prazo para conclusão
10 meses

META

Desafogar o tráfego de veículos na Rua Deputado Antônio Edu Vieira para os próximos 10 anos.

OS CRUZAMENTOS

São os mesmos existentes hoje. A diferença é de que com a obra, os sentidos de tráfego serão reformulados, levando em conta as novas direções da via. Todos serão alargados para receber os ônibus articulados do transporte coletivo.

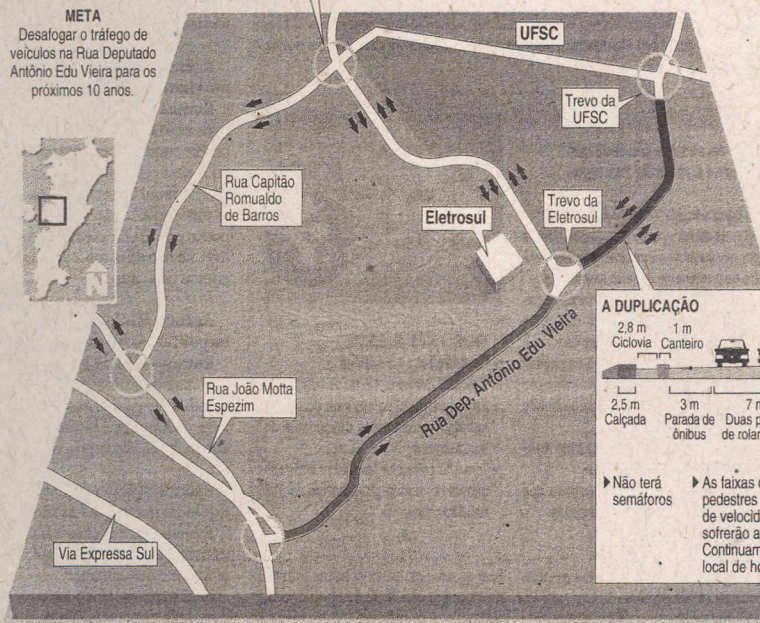
- Trecho a ser duplicado (1 quilômetro)
- Trecho a ser revitalizado (900 metros)
- Sentido do trecho

A RESTAURAÇÃO

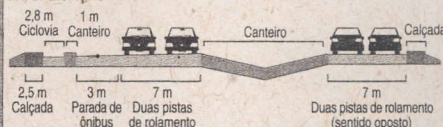
- ▶ Duas pistas em sentido único (Beira-Mar Sul a Beira-Mar Norte).
- ▶ Haverá um complexo de semáforos no início da via (cruzamento com a Rua João Motta Espesim, próximo ao supermercado Baía Sul).
- ▶ Ao longo da rua não haverá semáforos.
- ▶ O projeto não prevê mudanças estruturais neste trecho, ele será apenas revitalizado com novas pinturas de sinalização nas faixas de pedestre e redutores de velocidade.

Fluxo de veículos/dia no trecho a ser restaurado

20.284		
1.622	18.013	649
Motos	Carros	Ônibus



A DUPLICAÇÃO



- ▶ Não terá semáforos
- ▶ As faixas de pedestres e redutores de velocidades não sofrerão alteração. Continuam no mesmo local de hoje.

Fluxo de veículos/dia no trecho a ser duplicado

25.801		
1.984	22.163	1.654
Motos	Carros	Ônibus

PONTOS QUE A UFSC QUESTIONA

- **Estrutura acústica:** a nova comissão formada pela UFSC deverá discutir se haverá necessidade de solicitar à prefeitura adequações acústicas nos prédios próximos à via.
- **Impactos ambientais:** será discutida a necessidade de requerer à prefeitura mais estudos que mostrem o impacto das obras para a região.
- **Recursos para a obra:** a universidade quer ter certeza de que a prefeitura tem recursos garantidos para a obra, incluindo as desapropriações.
- **Transporte coletivo:** há a intenção de incluir no projeto melhorias para o transporte coletivo, como aumento do horário de ônibus e itinerários.
- **Comunidade:** o projeto de revitalização da via deverá ser amplamente discutido com os moradores e comerciantes da região.